PETROBRAS

NP-2

ATA DE REUNIÃO

Data	28/01/2016
Local	Edise – 702/04
Horário	11:30h
Assunto	GT Pauta pelo Brasil

A reunião teve início às 11:30h do dia 28 de janeiro no Edise, na sala 702/4 do RH Corporativo e aconteceu em dois turnos: manhã e tarde.

Presentes pela manhã:

Petrobras – José Alberto Bucheb (RH/UP); Regina Valle (RH/AMB/RTS), Tiago Moraes (Estratégia/EMN); Eric Cabral (Estratégia/EMN)

FUP – Aldemir Caetano, João Antonio de Moraes, Leonardo Urpia e Fernando Maia.

Assessoria da FUP – Cloviomar (DIEESE)

Secretaria – Rayza Mirelle e Juliana Abdon (RH/AMB/RTS)

1. Apresentação do Ministério da Fazenda – "Impactos da redução de investimentos sobre o PIB" (Fábio Mitsuo Fukujima Goto – Secretaria de Política Econômica - MF).

Estudo

O estudo é parte da compilação de outros estudos elaborados por outras instituições, como a empresa de consultoria Tendências e FGV. Seu objetivo é identificar qual o impacto da redução dos investimentos Petrobras sobre o PIB brasileiro. Para isso, faz uma retrospectiva dos investimentos da Petrobrás e mostra uma relação entre estes investimentos e o crescimento da economia brasileira como um todo. Em média, entre 2010 e 2014 a Petrobrás foi responsável por 8,8% do total de investimento no país, ou aproximadamente 1,8% do PIB.

Logo após, apresentou como contexto, diversos fatores que tem impactado o crescimento econômico do Brasil em 2014 e 2015, como redução dos preços das matérias primas (principalmente petróleo e minério de ferro), desvalorização do câmbio e, em caso específico da cadeia de óleo e gás nacional, fatores de natureza não econômica, como os efeitos da Operação Lava-jato. É nesse contexto que a Petrobras anuncia uma redução de seus investimentos, previstos no PNG 2015-2019, de 37%. Além disso, faz uma comparação internacional e mostra que há um declínio médio de 20% nos investimentos das empresas produtoras de petróleo mundiais e, na América do Norte, cerca de 35%.

Assim, considerando apenas esta redução dos investimentos da Petrobras, que é responsável por aproximadamente 1,8% do PIB, admite-se que a redução acontecerá, na mesma proporção, havendo uma queda de 0,6 p.p. no PIB.

No setor de bens e serviços domésticos, ainda é preciso contabilizar o efeito multiplicador, utilizando como base um estudo publicado pela FGV, assim, para cada R$ 1 bilhão nos investimentos da Petrobras impacta o PIB pelo efeito indireto (multiplicador) em R$ 1,034

bilhões. Já o efeito renda contribui com adicionais R$ 418 milhões. Desta forma, a redução de cada R$ 1 bilhão no investimento da Petrobras, se for considerado o impacto indireto na economia mais o efeito renda, impacta o PIB em R$ 2,5 bilhões. Assim, mostra que o efeito global da redução do investimento da Petrobras seria 2,5 vezes maior do que a redução de 0,6 p.p. do PIB atribuídos à redução direta do investimento. Portanto, o impacto negativo da redução do plano de negócios da Petrobras seria da ordem de US$ 30 bilhões, ou 1,7 p.p. do PIB.

Também mostra que há um impacto sobre as grandes empresas fornecedoras da Petrobras, na construção civil. Para medi-lo, utilizou um estudo realizado pela Tendência Consultoria, que estipulou uma redução de 15% nos investimentos destas empresas. Assim, o impacto da redução global dos investimentos realizados pelas empreiteiras corresponderia a uma redução de 0,4 p.p. do PIB.

Com isso o MF considerou para o conjunto dos impactos, de redução dos investimentos em -0,6p.p., de impactos indiretos sobre a economia em -1,4p.p. e da construção civil em -0,4p.p., o total de -2,4p.p. a participação da redução dos investimentos da Petrobrás, na participação do PIB.

No fim, compara os impactos globais sobre a economia brasileira (PIB), apresentados pelas 3 instituições: Ministério da Fazenda – 2,4 p.p.; Tendências – 1,9 p.p.; e CEDES/FGV – 1,5 p.p.

2. Questões pontuadas após a apresentação

A Petrobras fez uma série de críticas à metodologia utilizada pelo estudo apresentado, assim como discordou de alguns cálculos, apresentando outros números tentando mostrar os impactos esperados com a redução dos investimentos da Petrobras:

1. Diferença entre a participação do PIB de 8% e seria de 6% no PIB;
2. Não foram retirados os investimentos internacionais, em US$ e, dessa conta, de US$37,1 bilhões a redução iria para US$35,6 bilhões;
3. Não foram convertidos os valores de US$ para R$ dos investimentos realizados no Brasil. Assim, a queda seria de 14% e não de 30%;
4. Como a maioria dos investimentos é em E&P e parte importante destes é em US$, seriam importados, não teria impactos no Brasil. Não poderíamos contabilizar o total de investimentos da empresa como se fossem todos no Brasil;
5. O efeito total sobre o PIB brasileiro, para a Petrobras seria de 0,6 p.p. e não 2,4 p.p.

A FUP alertou que, para além das divergências dos métodos utilizados nas pesquisas, há uma dificuldade em separarmos os efeitos negativos causados pela Operação Lava-jato na economia brasileira e, cada vez mais, precisamos melhorar as informações e não misturá-las. Além disso, dado o tamanho e importância da Petrobras para a economia brasileira, há sim uma série de efeitos negativos quando a empresa toma a decisão de reduzir seus investimentos. O que torna, cada vez mais, necessário uma maior intervenção do governo na tentativa de encontrar saídas para a essa situação, entendendo que não é tarefa apenas da Petrobras.

Logo após, o representante do Ministério da Fazenda diz que uma das medidas tomadas pelo governo, após a divulgação desse estudo, foi o acordo de leniência com as empresas envolvidas na Operação Lava-jato. Além disso, tem realizado conversas com vários setores da sociedade na busca de alternativas, como por exemplo, citou a retomada do Conselhão.

Por fim, a Petrobras lembrou que o governo precisa construir uma política industrial nacional e, no caso do setor de óleo e gás, uma política industrial específica que consiga dar conta do fortalecimento do encadeamento deste setor. É preciso agregar valor e conhecimento no setor da indústria brasileira como um todo. Neste sentido, o governo deveria atuar na política industrial e aumentar a participação da indústria no PIB.

Presentes pela tarde:

Petrobras – José Alberto Bucheb (RH/UP); Regina Valle (RH/AMB/RTS), Renata Szczerbacki, Tiago Moraes e Emerson Matoso (Estratégia/EMN); Eric Cabral (Estratégia/EMN),

FUP – João Antonio de Moraes, Leonardo Urpia e Fernando Maia.

Assessoria da FUP – Cloviomar (DIEESE)

Secretaria – Rayza Mirelle e Juliana Abdon (RH/AMB/RTS)

3. Aprovação e assinatura da ata da reunião anterior.

4. Itens gerais:

→ A FUP solicitou alterações nas datas das próximas reuniões do GT e todas foram aceitas pela Petrobrás:

- Antecipação da reunião do dia 04/02 para 02/02;
- Cancelamento da reunião do dia 11/02;
- Antecipação da reunião do dia 18/02 para 17/02;

→ A FUP fez uma solicitação de que seja incluído no Curso de Geopolítica do Petróleo um histórico da legislação do petróleo entre os temas lecionados. Também seriam realizados 2 turmas de 20 pessoas e, a primeira turma, seria nos dias 07, 08 e 09 de março de 2016. Esses temas serão tratados com o responsável que ministrará o curso.

→ A FUP cobrou as respostas da Petrobrás sobre a lista de questões solicitadas por meio do DNE 001/2016. A Petrobras respondeu que as respostas já foram elaboradas, mas ainda seriam apresentadas e discutidas com outras áreas da empresa, pois seus gestores precisam avalizar a liberação das informações. Muitas são NP-3. Logo após a FUP questionou quando seriam apresentadas e a Petrobras respondeu que, apesar das mudanças internas que estão ocorrendo dentro da empresa, há a expectativa de apresentarem o mais rápido possível.

5. Apresentações da Petrobras

5.1. Negociações sobre o contrato de Cessão Onerosa

A Petrobras informou que ainda não há uma definição quanto à oportunidade da apresentação e discussão deste tema no âmbito deste fórum. A FUP mantém a solicitação de que seja apresentado na próxima reunião, no dia 02/02 e reforça a importância de que o diálogo com os trabalhadores é importante.

Mudanças no Plano de Negócios 2015-2019 - (Renata Szczerbacki - Estratégia/EMN)

A Petrobras fez uma apresentação sobre os últimos ajustes realizados no PNG 2015-2019, divulgado no dia 12/01/2016. Disse que estão avaliando mensalmente os indicadores que mais influenciam sobre a empresa e perceberam uma piora nos resultados, para além dos 3 cenários planejados. Apresentou-se uma desvalorização do câmbio maior que a esperada. O preço do Brent também se comportou fora da curva das expectativas e, em apenas um cenário esperado, seu preço estará acima. Além disso, a venda de derivados internos também esta abaixo do planejado. Estes foram os principais motivos para uma revisão do PNG, reduzindo os investimentos de US$130,3 bilhões para US$98,4 bilhões (redução de US$32 bilhões).

A FUP destacou a importância da Petrobras ainda ser uma empresa integrada e diversificada em seu negócio, pois está sendo fundamental para enfrentar os efeitos negativos proporcionados com a redução do preço do barril de petróleo. Além disso, fica claro a importância da retomada do crescimento econômico do país e do maior consumo dos brasileiros, pois trata-se do principal mercado para a empresa. Assim, a Petrobras é importante para o Brasil e vice-versa.

No fim, discutiu-se a possibilidade do governo securitizar a dívida entre a Eletrobrás e a Petrobras, que hoje se encontra em cerca de R$15 bilhões.

6. Próxima reunião

A próxima reunião será realizada no dia 02 de fevereiro e terá início às 14h. Solicitado realizar apresentações sobre os seguintes temas:

Possibilidades de apresentações, nesta ordem:

- Apresentação sobre Cessão Onerosa;
- Apresentação sobre Conteúdo Local;
- Apresentação sobre os cenários de futuro.

7. A reunião encerou-se às 17hs.